

Franceses notam influência americana e ficam contra a proposta brasileira

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Os banqueiros franceses encontraram mais um motivo para discordar da proposta brasileira de reescalonamento da dívida externa que o Ministro Bresser Pereira levou ao comitê de credores, nos Estados Unidos.

Segundo fontes dos bancos franceses envolvidos com a dívida externa do Brasil, “as desconfianças começaram quando ficou evidente que a proposta de Bresser Pereira foi redigida por peritos de bancos de investimento americanos”, explicou a fonte.

Como existe muita rivalidade entre bancos de investimentos da Europa e dos Estados Unidos, a comunidade bancária européia não está contente com o que chama de “traição”. E julga que se a conversão de parte da dívida em títulos for aceita pelos credores “estes dois bancos de investimento que assessoram Bresser Pereira ficarão com os lucros da operação e nós com o ônus, pois seria uma forma de renunciar aos débitos e aos direitos que temos nesta

questão”, acrescentou a fonte.

Além de Jean Maxime Leveque, do Credit Lyonnais, outros banqueiros franceses, entre os quais dirigentes do Paribas, decidiram mandar para Washington, onde começa a segunda rodada de negociações com o Brasil, um recado áspero: “não abrimos mão do que nos é devido”, afirmou fonte do Paribas.

Na realidade, o temor da comunidade bancária é ver o exemplo brasileiro ser imitado pelos maiores endividados da América Latina, como Argentina e México, com os quais a equipe econômica liderada por Bresser Pereira manteve contatos nos Estados Unidos, na semana passada.

Nem mesmo no Clube de Paris, onde há uma tradição de solidariedade à América Latina, há clima simpatia, atualmente, com o Brasil. Por isso mesmo ele acredita a situação dos negociadores brasileiros é muito incômoda.

“O Brasil não tem outra opção além da de pagar ou persistir na situação de moratória, que atualmente não atinge somente os créditos privados mas também os autorizados pelos bancos centrais, disse.